

PRODUÇÃO PÚBLICA DE MEDICAMENTOS: UMA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA ESTRATÉGICA

Claudio José Silva Leão (apresentador)¹
Fabiano Geremia²
Thales de Oliveira Costa Viegas³

Eixo: Planejamento e Gestão dos Sistemas de Saúde

Resumo: Os custos das ações e serviços de saúde têm crescido nos últimos anos e preocupado diversas nações em diversas regiões do mundo. Esse fato, por si, pode criar dificuldades e até inviabilizar os sistemas de saúde universais, na medida em que existe uma tendência de ampliar o déficit nos próximos anos. No caso do Brasil, especificamente no setor farmacêutico, esse fato tem gerado dificuldades na Balança Comercial e, conseqüente, aumento da dependência externa, tanto de insumos farmacêuticos quanto de medicamentos. Além disso, a dependência externa compromete a regulação de mercado (via preço) e, principalmente, o acesso aos medicamentos por parte da população. Nessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa é analisar a estrutura de governança da produção pública de medicamentos no país e o papel dos laboratórios oficiais nessa produção. Por se tratar de uma pesquisa exploratória, a sua realização envolve a aplicação de questionários semiestruturados e a escolha deliberada dos gestores dos Laboratórios Oficiais a serem entrevistados. A análise dos casos estudados mostrou que o contexto em que a estrutura de produção pública brasileira se insere evoluiu rapidamente e esta não se adaptou ao novo cenário. Os arranjos institucionais de compras públicas, o ineficaz planejamento da produção, o *mix* insuficiente de produtos, os contratos de trabalho, o acesso e transferência de tecnologia são entraves à produção pública eficiente. As Parcerias Público-Privadas (PPP) figuram como

¹ Doutor em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria, cjsleao@yahoo.com.br

² Doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria, fabiano.geremia@ufsm.br

³ Doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria, thales.viegas@gmail.com



ANAIS

solução híbrida de opção entre a produção pública e a privada, elegendo uma cooperação entre as duas esferas, em que pese o seu ponto positivo de coordenar as políticas de saúde e econômicas. Conclui-se que o modelo ainda têm vários problemas em aberto sobre a capacidade desse arranjo institucional no futuro ser a melhor solução para ampliação do acesso a medicamentos no Brasil.

Palavras-chave: Política de Saúde; Produção Pública; Fármacos e Medicamentos.